

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GABRIELA DE JESUS LEAL MACENO

**MATERNAR E ESTUDAR: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DE
MÃES UNIVERSITÁRIAS NA CONCILIAÇÃO ENTRE CUIDADO,
FAMÍLIA E VIDA ACADÊMICA**

JUAZEIRO - BAHIA

2025

GABRIELA DE JESUS LEAL MACENO

**MATERNAR E ESTUDAR: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DE
MÃES UNIVERSITÁRIAS NA CONCILIAÇÃO ENTRE CUIDADO,
FAMÍLIA E VIDA ACADÊMICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito avaliativo no componente Trabalho de Conclusão de Curso II, na Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia– UNEB/DCH/Campus III.

Orientadora: Profa. Dra. Gilvânia Patrícia do Nascimento Paixão

JUAZEIRO - BAHIA

2025

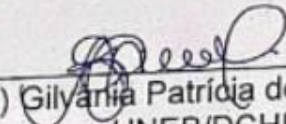
Gabriela de Jesus Leal Maceno

Maternar e estudar: experiências e desafios de mães universitárias na conciliação entre cuidado, família e vida acadêmica

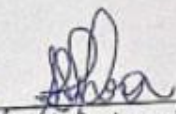
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 16/12/2025

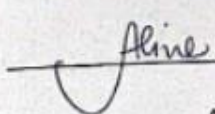
BANCA EXAMINADORA



Professor(a) Gilyania Patrícia do Nascimento Paixão
UNEB/DCHIII
Orientador(a)



Professor(a) Antoneide Siva Almeida Santos
UNEB/DCHIII
Avaliador(a)



Aline Costa de Moraes Sá
Aluna de mestrado PPGCCS
Avaliador(a)

MATERNAR E ESTUDAR: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS DE MÃES UNIVERSITÁRIAS NA CONCILIAÇÃO ENTRE CUIDADO, FAMÍLIA E VIDA ACADÊMICA

GABRIELA DE JESUS LEAL MACENO¹

GILVÂNIA PATRÍCIA DO NASCIMENTO PAIXÃO²

RESUMO

A presente pesquisa aborda a experiência de maternar e estudar durante o ensino superior, sendo relevante para compreender como mães universitárias do curso de Pedagogia da UNEB DCH3, com filhos na primeira infância, percebem os impactos da vida acadêmica na rotina e no bem-estar de suas crianças. Como resultado emanaram cinco categorias após a aplicação do instrumento, a saber: Sentimentos ao descobrir a gestação durante o curso, desafios em ser mãe e estudante universitária, rede de apoio, conciliando maternidade e jornada de estudos e desempenho acadêmico com a jornada dupla/tripla.

Palavras-chave: Mães; Criança; Estudante Universitária.

ABSTRACT

This research addresses the experience of motherhood and studying during higher education, and is relevant to understanding how university mothers enrolled in the Pedagogy course at UNEB DCH3, with young children, perceive the impacts of academic life on their children's routine and well-being. As a result, five categories emerged after applying the instrument, namely: Feelings upon discovering pregnancy during the course, challenges of being a mother and a university student, support network, balancing motherhood and study schedule, and academic performance with the double/triple workload.

Keywords: Mothers; Child; University students.

¹ Estudante da licenciatura em pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus 3.

² Orientadora do estudo. Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus 3.

INTRODUÇÃO

Maternar é o ato de cuidar, manter e nutrir alguém com afeto, cuidado e renúncia de si a favor de alguém em que se ama. Maternar vai muito além do ato biológico de se ter um bebê, é cuidar de alguém de maneira integral, não só em fatores físicos, mas também emocionais e educacionais (Menezes *et al.*, 2022).

A maternidade muda completamente a rotina de qualquer mulher que pode acabar esquecendo-se e dedicando-se somente ao cuidado com o filho. Segundo os autores Rapoport e Piccinini,

A resposta da mulher a estas mudanças é influenciada por fatores individuais e ambientais, destacando-se, como um dos fatores mais importantes que influencia o seu bem-estar, o apoio que ela recebe daqueles que a rodeiam, especialmente do pai do bebê (Rapoport; Piccinini, 2006, p.85).

A rotina sem apoio pode gerar exaustão emocional e física, o que acaba trazendo um sentimento de culpa para essa mãe. Para as mães que são universitárias, esse sentimento de culpa ainda é mais provável de ser sentido, pois, além de também sentirem cansaço emocional, ainda precisam deixar seus filhos sob cuidados de terceiros para frequentar a universidade. A mãe tem um sentimento de culpa como se estivesse fazendo algo errado ao continuar sua vida acadêmica ao invés de cuidar totalmente do bebê, mesmo que seja por pouco tempo (Joaquim; Aragão; Mansão, 2022).

Para conciliar a universidade e a maternidade, as mães universitárias passam horas longe dos filhos, tanto para assistirem as aulas do curso, como para estudo e realizações de produções. Essas horas dedicadas à universidade, podem trazer efeitos na vida de bebês e crianças que estão na fase da primeira infância. De acordo com as autoras Macedo e Peres, “[...] a ausência materna poderá prejudicar o desenvolvimento pessoal e escolar da criança especialmente em relação aos seus sentimentos e interações” (Macedo; Peres, 2013, p.6), podendo ainda, gerar inseguras, agressividade, o sentir de não ser amada pela mãe (Macedo; Peres, 2013).

A presente pesquisa teve como questão norteadora: de que maneira as mães universitárias do curso de Pedagogia da UNEB percebem e vivenciam os desafios de conciliar a maternidade na primeira infância com a vida acadêmica, e de que forma essa conciliação afeta suas trajetórias pessoais, acadêmicas e as relações com os filhos?

Importante ressaltar que maternidade e educação são aspectos importantes na vida de qualquer mulher, tornando-se importante encontrar um equilíbrio saudável entre maternar e estudar. Espera-se que entender sobre esse fenômeno pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de permanência para mães universitárias, corroborando para diminuir a sua evasão das universidades públicas do Brasil.

Como objetivo geral a pesquisa busca compreender as experiências e percepções de mães universitárias do curso de Pedagogia da UNEB sobre a conciliação entre maternidade na primeira infância e a vida acadêmica, analisando seus impactos no desempenho, nas relações familiares e na permanência estudantil. Teve como os seguintes objetivos específicos: identificar os sentimentos e desafios vivenciados pelas mães universitárias diante da gestação e da maternidade durante o curso superior; analisar o papel da rede de apoio familiar e institucional na rotina e na permanência das mães na universidade; compreender as estratégias utilizadas pelas mães universitárias para conciliar as responsabilidades maternas e acadêmicas; discutir os efeitos da dupla ou tripla jornada sobre o desempenho acadêmico e o bem-estar físico e emocional dessas estudantes; refletir sobre as demandas institucionais e as necessidades de políticas de permanência voltadas às mães universitárias

REVISÃO DE LITERATURA

Maternidade e vida universitária: entre estudos e cuidados

Atualmente, as mulheres representam uma grande parcela dos estudantes universitários no Brasil (Sanchez; Alonso; Vecchia, 2025). Uma parcela dessas estudantes são mães, o que faz com que os desafios a serem superados se tornem maiores ainda, pois mesmo com o avanço da entrada de

mulheres na universidade os cuidados com o filho e a educação ainda recaem mais ou totalmente sobre as mães (Bernardes; Loures; Andrade, 2019).

Segundo a fundação Terra são 11 milhões de mulheres que cuidam de seus filhos sem parceiros no Brasil, apresentando dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Destas, 12% (em torno de 1,3 milhão) são universitárias, sendo um quarto delas negras (Terra, apud IBGE, 2025). Os dados apresentam a diferença entre a quantidade de mães solas no Brasil para a quantidade que está na universidade. Isso leva à seguinte reflexão: por que grande parte dessas mães não está na universidade?

Ser mãe e universitária é desafiador, é preciso construir uma conciliação entre maternidade, trabalho e estudos, e isso pode gerar sobrecarga, causando desânimo, sentimento de invisibilidade e falta de produtividade na vida acadêmica. Os desafios postos às mães universitárias são possíveis que podem levar ao afastamento de sua vida acadêmica, pois esta exige presença e produtividade (Sanches; Alonso; Vecchia, 2025).

As alunas-mães enfrentam grandes desafios para conciliar a maternidade com a vida acadêmica, que incluem o compromisso intenso com aulas, trabalhos e outras demandas do curso, o que consome muitas horas do seu dia. Essa conciliação é dificultada pela distância dos filhos e pela escassez de políticas de apoio, exigindo que as mães universitárias façam um enorme esforço para equilibrar suas responsabilidades acadêmicas e maternas, gerando impacto direto sobre o tempo disponível para o cuidado infantil e a convivência com os filhos (Sanches; Alonso; Dalla, 2025; Sousa; Matos Junior, 2023).

Primeira infância: desenvolvimento e necessidades de cuidado

Um estudo antiético foi realizado nos EUA em 1944, onde quarenta bebês recém-nascidos tiveram os cuidados básicos para a sobrevivência, entretanto esses bebês foram divididos em dois grupos, cada grupo com vinte bebês. Um grupo recebeu apenas os cuidados básicos, sem afeto, sem toque e sem olhares dos cuidadores. Alojados em uma instalação especial, o estudo foi interrompido quando a metade desses bebês já tinham morrido. Do restante, após o resgate, dois outros morreram sem causa fisiológica aparente, mesmo já estando um

ambiente familiar mais natural. As conclusões são que a falta de vínculo e afeto do estudo trouxe consequências irreversíveis (Faughn, 2020).

Esse estudo custou a vida de bebês, mas comprovou algo que o ser humano deveria saber há muitos séculos: a importância do vínculo e apego nos primeiros anos de vida e as consequências da falta deles. Grande parte do desenvolvimento emocional e social do ser humano acontece nos primeiros anos de vida, ou seja, na primeira infância, que ocorre desde do nascimento até os seis anos de vida, e no qual a criança aprende a gerir e compreender suas emoções (Núcleo ciência pela infância, 2014). Além disso, desenvolve relações sociais no seu primeiro grupo social, a família, e com o avançar do tempo no segundo grupo social, a escola (Oliveira *et al.*, 2019).

Funções cognitivas importantíssimas que influenciarão a criança quando adulto são desenvolvidas na primeira infância. Uma criança com o desenvolvimento saudável nos primeiros anos de vida tem mais facilidade de adaptação, de adquirir novos conhecimentos, gerando um bom rendimento escolar futuro e, portanto, maiores chances de alcançar realizações pessoais, vocacionais e econômicas (Núcleo Ciência Pela Infância, 2014).

Ainda mais, [...] “temos que tudo o que foi transmitido à criança na infância será de grande valor para seu desenvolvimento, contudo, a primeira infância é a base para estruturá-la principalmente, emocional e psicologicamente.” (Macedo; Peres, 2013, p.7). Em uma fase de desenvolvimento de extrema importância como essa, a presença materna é fundamental, o vínculo, o apego e as rotinas de cuidados da mãe com esse bebê ou criança influencia nesse desenvolvimento. Autores afirmam que para um desenvolvimento integral da criança é necessário suprir as suas necessidades socioemocionais, físicas e cognitivas, as crianças devem estar em um ambiente que estimule a socialização por meio de relacionamentos significantes (Martins; Scoralicklempke, 2020).

A mãe, que em nossa cultura é a principal cuidadora, é vista pelas crianças e bebês que estão na primeira infância como aconchego, por isso a extremamente importante a presença da mãe nessa etapa da vida.

Os efeitos da “ausência” da vida acadêmica para mães e filhos.

A maternidade é uma relação única que se pode ter com outro ser humano, um elo sem explicação, como se o cordão umbilical não fosse cortado, ainda unindo mãe e filho (Macedo; Peres, 2013). A mãe para uma criança na primeira infância significa o mundo dela. Os bebês só compreendem que ele e mãe não são a mesma pessoa por volta dos seis meses de vida, pois antes disso, acredita ser uma extensão da mãe(Echeverria,2022).

Na pesquisa realizada pelos autores Sanches, Alonso e Vecchia sobre os desafios para conciliar a maternidade e a vida acadêmica, o que as mães participantes mais relataram foi “[...] o desafio de sair de casa para estudar e precisar renunciar ao tempo com a criança.” (Sanches; Alonso; Vecchia, 2025, p.8). Nessa renúncia que necessita ser realizada, pode-se refletir sobre o questionamento: como a mãe observa a sua ausência na vida do filho(a)?

A ausência materna pode ser vivida com o sentimento de culpa por não estar presente em todos os momentos na vida da criança (Negão, 2025), seja para atender demandas da Universidade ou do mercado de trabalho, e é possível que algumas mães tentem recompensar esse tempo longe com estratégias compensatórias (Santos *al et.*, 2024), como presentes e dedicação de mais tempo nos dias que não necessitam estudar. Para outras mulheres, o sentimento de culpa e a percepção de que não estão conseguindo exercer plenamente a maternidade desencadeiam como única alternativa a evasão acadêmica (Sanches; Alonso; Vecchia, 2025).

A literatura versa sobre alguns impactos de grandes ausências maternas durante a primeira infância, dentre eles: o desmame precoce, que pode impactar negativamente a saúde e o desenvolvimento físico da criança (Carrascoza; Costa Júnior; Moraes, 2005); no desenvolvimento emocional e cognitivo de crianças, incluindo sentimento de insegurança, desamparo, baixa autoestima e dificuldades na aprendizagem (Santos et al., 2024), bem como comportamentos desajustados e problemas psicológicos que se manifestam na infância e ao longo da vida (Rosa; Souza, 2024).

O vínculo com a criança é algo construído, como já citado a cima, uma relação de amor, afeto e confiança vai sendo moldado com o tempo de convivência entre mãe e bebê. A rede de apoio também influencia nessa construção, conforme Rapoport e Piccinini apontam:

A disponibilidade de apoio social facilita uma maternagem responsiva, principalmente sobre condições estressantes, promovendo o desenvolvimento de um apego seguro bebê-mãe, além de afetar diretamente a criança, através do contato dela com os membros desta rede de apoio (Rapoport; Piccinini, 2006, p.85).

Maternidade Conectada: A força da rede de apoio para mães

A rede de apoio tem um papel fundamental na maternidade, e quando uma mãe não a tem, a sobrecarga é maior sobre ela, tornando a maternidade mais cansativa. “O nascimento de um filho é um evento que modifica a vida do casal, especialmente a da mãe” (Rapoport; Piccinini, 2006, p.3). Mesmo na contemporaneidade a mãe é a maior responsável pelo cuidado com a criança por isso sua rotina é a mais modificada, o apoio que ela recebe de familiares, amigos ou instituições auxiliam no cuidado com a criança e assim a mãe pode estudar e trabalhar fora do lar.

Com o nascimento dos filhos a rotina da família muda, então torna-se necessário a família encontrar formas para lidar com essas mudanças e rede de apoio é fundamental na adaptação dessa nova situação, em particular o auxílio do pai e dos avós (Rapoport; Piccinini, 2006). Os autores ainda apontam:

Entretanto, atualmente, principalmente no meio urbano, as redes de apoio social se encontram diminuídas, deixando a mulher muitas vezes só para cuidar do bebê, o que deve ser evitado devido à importância deste apoio para a mãe, para o bebê e para a relação conjugal (Rapoport; Piccinini, 2006, p.88).

A rede de apoio contribui para a permanência estudantil. Quando a mãe conta com uma rede apoio para a auxiliar, as chances dessa mãe evadir da Universidade será menor. Além disso, espaços existentes na Universidade como a brinquedoteca, apesar de ser apenas para crianças a partir de quatro anos, contribui para mães de crianças com essa faixa etária ter um lugar seguro para deixar seus filhos enquanto assistem as aulas, iniciativas como essas também contribui para a permanência estudantil de mães universitárias (Lins,2021).

Creches públicas e auxílios financeiros para permanência universitária também contribuem para as mães continuarem no curso de graduação. As creches públicas se tornam como apoio social gratuito, onde a criança está desenvolvendo habilidades e competências ao mesmo tempo a mãe pode estar

produzindo trabalhos acadêmicos ou frequentando aulas, já os auxílios financeiros para universitários cooperam na parte financeira, a mãe pode usar o auxílio para ajudá-la nos gastos que necessitam ser feitos para ir até a universidade sem a necessidade de retirar de um recurso que podia ser dedicado a criança.

Concluindo, a rede de apoio é importante na vida da mãe e da criança e auxilia na construção do vínculo entre mãe e bebê, ainda mais, a evasão universitária de mães pode ser evitada com estratégias de apoio para essas mães por parte da Universidade e dos órgãos públicos.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com mães universitárias do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, campus III, que são mães de bebês e crianças de zero a seis anos. Foi executado um estudo qualitativo e exploratório para explorar a complexidade e a riqueza de contextos sociais, culturais e individuais.

A pesquisa qualitativa traz uma interpretação do mundo, os seus pesquisadores estudam as coisas em sua cena natural, buscando compreender os significados dos fenômenos que as pessoas lhes dão (Augusto et al, 2013 apud Denzin; Lincoln, 2006).

Segundo Augusto, Souza, Dellagnelo e Cario ao retomarem Gil “o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido ou explorado” (Augusto *et al*, 2013, p.749 apud Gil, 2008).

A coleta de dados se deu por aplicação de instrumento semiestruturado online, através da ferramenta google *forms*, no qual consistiu em perguntas relacionadas a percepção delas em relação aos impactos da vida acadêmica nos filhos. As participantes foram convidadas a responderem o formulário online, e aceitando receberam o formulário por meio do Email ou aplicativos de mensagens. O período de coleta foi realizado durante 30 dias no mês de outubro.

O questionário online semiestruturado foi composto inicialmente com perguntas para a caracterização da mãe universitária, e após, outras questões abertas para as participantes expressarem mais livremente os seus sentimentos, inseguranças, culpas e dificuldades para estarem na universidade cursando Pedagogia. A ferramenta google forms possibilita a construção de formulário online e contribuirá na coleta de dados da pesquisa, sendo uma possibilidade de

fácil acesso e simples funcionamento tornou-se uma adequada opção para a realização da coleta de dados.

O material coletado no questionário foi organizado pela técnica de análise de conteúdo de Bardin (Bardin, 1977). A pesquisadora analisou atentamente os dados coletados e identificou trechos chamativos que estão relacionados aos objetivos da pesquisa e em seguida, esses trechos foram categorizados. Como já mencionado, esse processo foi feito de forma qualitativa, buscando compreender o significado e contexto das informações.

Os aspectos éticos dessa pesquisa são fundamentais para garantir a integridade das participantes durante a realização desse estudo, as participantes foram informadas sobre os objetivos e procedimentos antes de dar seu consentimento de participação, além disso, os dados coletados foram tratados com confidencialidade, respeitando a privacidade e protegendo a identidade das mesmas, ainda mais, a transparência e honestidade sobre os procedimentos, métodos e resultados da pesquisa foram priorizados, não havendo distorção ou falsificação das informações.

Por fim, ao considerar esses aspectos éticos para planejar e conduzir essa pesquisa, foram garantidas a integridade e a validade dos resultados, respeitando os direitos e interesses das participantes. A pesquisadora orientadora possui um projeto âncora aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UNEB, chamado “projeto materno”, no qual os objetivos deste projeto se coadunam. O parecer de aprovação possui número 6.543.245 e CAAE n. 76081123.5.0000.0057.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa oito mulheres, com idade de 23 a 48 anos, a maioria com um filho (62,5%). Quatro das mulheres trabalham fora de casa. Sobre os espaços da UNEB para crianças, apenas três relataram fazer uso, e da brinquedoteca, que recebe crianças a partir de 4 anos. Cinco categorias emanaram após a aplicação do instrumento, a saber: Sentimentos ao descobrir a gestação durante o curso, desafios em ser mãe e estudante universitária, rede de apoio, conciliando maternidade e jornada de estudos e desempenho acadêmico com a jornada dupla/tripla.

Sentimentos ao descobrir a gestação durante o curso

As participantes, ao se descobrirem grávidas durante o curso universitário, revelaram sentimentos que variaram entre alegria, medo e dúvida, conforme falas a seguir:

“Sentimento de alegria e ao mesmo tempo de medo por não conseguir dar conta das demandas da vida pessoal e acadêmica” (P3)

“Sensação de impotência, de dúvidas sobre o futuro” (P5)

Discutindo os sentimentos na gravidez Rodrigues, Leite e Sousa trazem:

A gravidez é um período de constantes modificações físicas, psicológicas e sociais na vida da mulher. É representada como um fenômeno complexo e singular, demonstrando que os cuidados à gestante devem ultrapassar a dimensão biológica e compreender o contexto biopsicossocial que envolve o fenômeno da gestação (Leite et al., 2014, p.122).

A descoberta da gravidez gera um turbilhão de sentimentos, esse período de descoberta provoca vários tipos de emoções como surpresa, felicidade e medo (Leite, et al. 2014). Cada mulher irar reagir de formas diferentes diante da situação de descobrir uma gestação, as mães universitárias que participaram da pesquisa e descobriram a gestação durante o curso têm em comum preocupações sobre a vida acadêmica e dúvidas sobre o futuro.

A preocupação em não conseguir atender a todas as demandas influenciou os sentimentos experimentados pelas participantes no momento da descoberta da gestação. Conforme Rapoport e Piccinini (2006) fatores como o planejamento pessoal e a vontade de se tornar mãe norteiam se os sentimentos serão positivos.

Os sentimentos negativos como medo, insegurança e preocupações com o futuro têm menor probabilidade de apresentar-se durante a descoberta da gravidez quando a mãe recebe apoio do companheiro ou familiares, o apoio é fundamental desde a gravidez e afeta a vivência da maternidade e o desenvolvimento da criança (Leite et al., 2014).

Desafios em ser mãe e estudante universitária

As participantes apontaram diversos desafios em ser mãe e estudante, sendo indicado pela maioria a ausência na vida dos filhos. Além disso, dificuldade financeira aparece com frequência, como nos relatos a seguir:

“Ausência materna, dificuldade financeira e maternidade solo” (P1)

“A falta de rede de apoio, a rotina cansativa de ser mãe solo, como também problemas financeiros” (P3)

“A Jornada tripla. Com uma jornada cansativa acaba que o psicológico fica abalado e consequentemente a vontade de desistir cresce, pois sei que os próximos períodos vão ser puxados e que teria que me dedicar ainda mais. O medo também me atinge, medo de perder a conexão com meus filhos, por eles sempre estarem mais com terceiros do que comigo” (P4)

“A maior dificuldade inicialmente foi conseguir me distanciar dele por algumas horas mesmo sabendo que estava em busca de algo melhor pra nós, logo depois foram surgindo outros desafios, como conseguir dar conta das atividades e demandas de leituras da universidade com um bebê que exigia muito de mim” (P6)

Sobre os desafios relatados pelas mães universitárias Nepomuceno e outros autores discutem:

[...] conciliar maternidade e vida acadêmica é tarefa que demanda empenho e dedicação, e isso se agrava quando ainda é necessário realizar tarefas domésticas e profissionais, resultando no grande fardo a ser carregado pelas mulheres dos dias atuais (Nepomuceno et al, 2024 p.100).

Atualmente as mulheres são grande parte dos estudantes universitárias, tornando a maternidade um fato dentro das Instituições de Ensino Superior (IES), as quais devem se adequar à nova realidade, criando meios que possam

amenizar os desafios enfrentados pelas mães estudantes (Nepomuceno *et al.*, 2024).

Nos relatos a dificuldade financeira aparece como um grande desafio para as mães em busca da formação no ensino superior. Para diminuir esse desafio tornam-se necessário auxílios financeiros e que esses sejam divulgados de forma mais satisfatória para conhecimento dessas mães de seus direitos estudantis (Nepomuceno *et al.*, 2024).

Ainda mais, sobre a ausência materna apontada pelas participantes Pereira, Santos e Silva apontam: “A impossibilidade de conciliação, muitas vezes, faz com que as mães abram mão do convívio com seus filhos, deixando-os a cuidado dos seus avós, gerando assim uma grande dependência do auxílio de terceiros” (Pereira; Santos; Silva, 2022, p.158).

A fala da participante quatro relata o medo de perder a conexão com os filhos por eles passarem muito tempo com terceiros, a ausência materna é colocada como um desafio pelas mães para estarem na universidade, sabe-se que a ausência da mãe pode afetar o desenvolvimento da criança em muitos aspectos pois a mãe é protagonista no desenvolvimento do filho, contudo a complexidade desse papel deve ser reconhecida, ainda mais quando a mãe tem jornada dupla ou tripla (Santos, *et al.*, 2024).

Rede de Apoio

Os depoimentos trouxeram que as participantes têm rede de apoio para auxiliar com a dupla/tripla jornada, sendo sempre familiares maternos como apontado nas falas abaixo:

“Minha mãe fica com meu filho para eu ir estudar a noite e ao decorrer da semana quando tenho demanda tem que ser pensado os horários para ela conseguir ficar com ele” (P1)

“Minha mãe é quem mais fica com eles, pois participo de um projeto que requer que eu esteja em escola todas as segundas a tarde, e sempre que precisar ir mais cedo para a universidade ela é quem fica com eles” (P4)

“Minha tia, minhas primas, e meu tio. Eles se revezam para me ajudar a estudar e trabalhar em casa com meu delivery” (P7)

“Minha rede de apoio é a minha irmã que mora comigo. Ela quem fica com as crianças enquanto trabalho e curso a faculdade” (P8)

A rede de apoio é um suporte que auxilia na conciliação do tempo e sem esse suporte a conciliação entre universidade e maternidade seria complexa (Sousa; Junior, 2023).

Ainda mais, segundo Brito *et al*:

A necessidade da rede de apoio está associada ao planejamento, à organização e à divisão de afazeres que os pais precisam desenvolver para conciliar as questões acadêmicas e pessoais. Esse duplo papel proporciona o desenvolvimento de estratégias para conciliação de ambos, ressaltando as divisões na estrutura familiar das atividades do cotidiano, com a finalidade de minimizar a sobrecarga dos pais (Brito *et al.*, 2021, p. 6).

As falas das participantes evidenciam a importância do apoio de familiares para a permanência na universidade e para trabalhar fora de casa, as mulheres têm uma rotina com diversas tarefas, isso evidencia o valor da rede de apoio, sendo ela fundamental para as estudantes conseguirem realizarem as demandas acadêmicas e pessoais (Nepomuceno *et al*, 2024).

Conciliando maternidade e jornada de estudos

Referente conciliar maternidade e estudos alguns relatos apontaram dificuldades para dedicação a atividades acadêmicas pelo fato de as participantes realizarem as atividades com o/os filho/os indicando que as crianças tiram a atenção durante a realização, algumas participantes encontraram meios de não realizarem trabalhos acadêmicos com o/os filho/os como dedicar o tempo em que o filho está dormindo para a vida acadêmica e buscar auxílio do companheiro para obter tempo para a jornada de estudos.

As participantes também apontaram que os filhos choram quando elas saem de casa para a universidade e quando retornam eles expressam alegria e gratidão, como foi dito nos relatos a seguir:

“Prefiro realizar as atividades acadêmicas quando minha filha dorme, pois assim tenho mais concentração” (P3)

“Sempre que estou de férias eles estão mais apegados e quando é hora de retornar sempre choram, pois já estão acostumados comigo em casa sempre, principalmente o mais velho, pois desde pequeno me teve em casa sempre” (P4)

“Dá para ver nos olhinhos deles a felicidade quando chego em casa e digo que não haverá aula. Mais esse esforço é por eles, pra eles. Pra mim também é um sonho de muito tempo e que estou tendo a oportunidade agora. Já tive vontade de desistir por eles, mais por outro lado, eu tenho que continuar pra eles” (P8)

“Geralmente no fim de semana com auxílio do meu esposo, ele fica com as crianças enquanto eu realizo as escritas. Eles reagem bem, sempre conversamos antecipadamente com eles sobre o que a mãe está fazendo e que vou me ocupar por um tempo” (P4)

“Até hoje me atrapalha bastante, porque a minha atenção precisa ficar dividida e ele não entende muito, fica querendo conversar, mexer no computador, chora” (P6)

“Realizo as atividades acadêmicas nos finais de semana. Porém tiro primeiro algumas horas para estar com eles” (P8)

Sobre conciliar vida acadêmica e jornada de estudos, Sousa e Junior debatem que:

O papel de mãe é um grande desafio que as mulheres enfrentam ao longo de suas trajetórias e conciliar esse papel com as atividades e demandas que fazem parte da vida acadêmica dos graduandos é uma questão significativa no trajeto das mães universitárias. Quando uma mulher decide ser mãe e estudar ao mesmo tempo ela passa a se organizar dentro das possibilidades para o exercício de dois papéis, muitas vezes diminuído quando a capacidade das mulheres para o exercício de demandas diversificadas e simultâneas é colocada em pauta. (Sousa; Junior, 2023, p. 106).

Ser universitária e mãe no Brasil é um desafio, essas duas tarefas por si só não são fáceis, ser universitária necessita de muita dedicação e educar um filho não é diferente, exige doar-se de forma máxima para cuidar de outro, quando essas duas características se juntam em um único desafio, esse parece ser quase impossível (Pereira; Santos; Silva, 2022).

A participante oito traz em seu relato que já sentiu vontade de desistir da vida universitária. Corroborando com esse relato, Sousa e Matos trazem que pelo fato de existir grandes desafios para serem superados é esperado que mães universitárias pensem em desistir do curso ou em trancar a matrícula durante um tempo (Sousa; Matos, 2023). Mas ao continuar sua fala a participante diz que faz esse esforço pelos e para os filhos.

Mesmo com desafios diários para conciliar maternidade e estudos essas participantes estão em busca da formação superior na expectativa de melhorias de vida para si e para os filhos “A entrada de mulheres na universidade articula-se cada vez mais aos processos de empoderamento feminino, apontando a vida acadêmica como um caminho não apenas de dificuldades, mas também de alegrias e sonhos” (Sousa; Matos, 2023, p.107).

Desempenho acadêmico com a jornada dupla/tripla

Nos relatos das participantes, apenas uma avaliou seu desempenho acadêmico como razoável; as demais expressaram insatisfação, destacando a sobrecarga física e emocional e as múltiplas cobranças a que estão submetidas. Os depoimentos apontam que a conciliação entre trabalho, estudo e cuidado com os filhos é marcada por cansaço, atrasos e sentimento de frustração, como demonstram as falas a seguir:

“Lento e cheio de cobrança. A gente vai dando conta não da forma como queria mais é como se vivesse um dia após o dia” (P1)

“Já pensei em desistir várias vezes, por causa da sobrecarga física e emocional, mas com apoio e palavras de outros continue, mas é muito difícil trabalhar, estudar e ser mãe, ainda mais mãe solo que já faz o papel duplo” (P3)

“Um desempenho razoável, não é magnífico, mas é bom, tenho rede de apoio e amigos na universidade que quando trabalhamos em grupo sempre me ajudam e dividem de forma que eu consiga realizar e contribui” (P4)

“Na verdade, gostaria de aproveitar mais os espaços que a universidade oferece para os alunos. Tipo as bolsas que dar uma oportunidade de desenvolvendo no curso e também na pesquisa. Percebo os meus colegas que participam dos projetos bem mais avançados no quesito conhecimento acadêmico” (P8)

A literatura confirma que a maternidade pode impactar significativamente o desempenho acadêmico, tanto por fatores econômicos quanto pelo acúmulo de responsabilidades emocionais e familiares. Segundo Brito *et al.* (2021), a condição de maternidade ou paternidade exige esforço e adaptação constantes, pois envolve demandas de cuidado, envolvimento afetivo e tempo dedicado à criança. Pereira, Santos e Silva (2022), ao retomarem Urpia (2009), observam que a dupla jornada das mães universitárias acarreta atrasos, ausências e dificuldade de assimilação dos conteúdos, reflexo do cansaço físico e psicológico decorrente da rotina intensa de cuidados.

Entretanto, as falas também evidenciam estratégias de enfrentamento utilizadas por essas mulheres para permanecer na universidade e dar continuidade aos estudos. O apoio emocional de colegas e familiares, a organização do tempo, o uso do período noturno para atividades acadêmicas e o compartilhamento de responsabilidades com companheiros ou redes de apoio configuram-se como práticas de resiliência e resistência frente às adversidades. Essas estratégias revelam a capacidade de reorganização e superação das mães universitárias, que buscam na educação superior não apenas formação profissional, mas também autonomia e reconhecimento social.

Os resultados desta pesquisa reforçam que a maternidade no contexto universitário ultrapassa a esfera individual e expressa desigualdades estruturais de gênero e classe que marcam a trajetória acadêmica das mulheres. As participantes, em sua maioria, conciliam responsabilidades domésticas, trabalho

remunerado e estudos, refletindo a sobrecarga historicamente atribuída às mulheres na divisão sexual do trabalho. Essa condição se agrava entre aquelas de origem popular, que dependem de transporte público e de políticas de assistência estudantil para garantir sua permanência na universidade.

No caso da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), as falas das participantes revelam a urgência de políticas institucionais de acolhimento que considerem as especificidades da maternidade. A ausência de espaços adequados para crianças, como creches universitárias e brinquedotecas em funcionamento regular, somada à falta de políticas de flexibilização de horários e oferta de auxílios específicos, evidencia lacunas que dificultam a permanência dessas estudantes. Tais limitações reforçam a necessidade de que a universidade avance na implementação de políticas de permanência voltadas à equidade de gênero, alinhadas às diretrizes de inclusão e diversidade das políticas públicas de educação superior.

Além disso, as desigualdades de classe agravam os desafios enfrentados por essas mulheres. As que dispõem de menos recursos financeiros dependem fortemente de bolsas, auxílios e do suporte familiar para viabilizar sua formação, enquanto aquelas em condições econômicas mais estáveis possuem maior autonomia para conciliar os estudos e o cuidado com os filhos. Essa disparidade revela que o direito à educação superior ainda é atravessado por assimetrias sociais profundas (Martins, 2022).

Reconhecer as mães universitárias como grupo específico dentro da comunidade acadêmica implica repensar as práticas institucionais sob uma perspectiva interseccional, que considere simultaneamente gênero, classe e condições de cuidado. A criação e o fortalecimento de políticas de apoio — como espaços de convivência infantil, programas de tutoria e acompanhamento psicossocial, bolsas de maternidade e flexibilização da carga horária — são estratégias fundamentais para garantir não apenas a permanência, mas também o sucesso acadêmico dessas mulheres. Assim, a UNEB pode se consolidar como um espaço verdadeiramente inclusivo, sensível às diferentes formas de existir e resistir das mulheres que maternam e estudam, reafirmando o compromisso da universidade pública com a justiça social e a equidade de gênero.

CONSIDERAÇÕES/CONCLUSÕES

Múltiplas dimensões permeiam a maternidade no contexto acadêmico e suas implicações para o desempenho, a permanência e o bem-estar das estudantes. As falas revelaram sentimentos ambíguos diante da descoberta da gestação, entre alegria e medo, além de desafios cotidianos relacionados à sobrecarga física e emocional, à ausência de rede de apoio e às dificuldades financeiras. Mesmo diante desses obstáculos, as participantes demonstraram determinação e resiliência, recorrendo a estratégias de organização, apoio familiar e solidariedade entre colegas para continuar seus estudos e buscar a realização pessoal e profissional.

Os resultados reforçam que a maternidade universitária não deve ser tratada como experiência individual, mas como expressão de desigualdades de gênero e classe historicamente construídas. A dupla ou tripla jornada, que envolve cuidar, trabalhar e estudar, reflete a persistente divisão sexual do trabalho e o lugar social atribuído às mulheres como principais responsáveis pelo cuidado. Nesse cenário, a universidade, enquanto espaço de produção de conhecimento e transformação social, tem papel essencial na construção de condições que promovam a equidade e o reconhecimento da maternidade como parte legítima da diversidade estudantil.

No contexto da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), torna-se urgente ampliar políticas de permanência que contemplem as especificidades das estudantes mães, como o funcionamento regular de brinquedotecas, a criação de creches universitárias, bolsas de maternidade e maior flexibilização de horários. Tais medidas não apenas favorecem a continuidade dos estudos, mas reafirmam o compromisso da instituição com a inclusão, a justiça social e a equidade de gênero.

Conclui-se que ser mãe e estudante universitária é um ato de resistência e de empoderamento. As trajetórias dessas mulheres demonstram força, coragem e desejo de transformação, desafiando estruturas que ainda invisibilizam suas experiências. Ao reconhecer e valorizar essas histórias, a universidade contribui para a construção de um ambiente acadêmico mais humano, plural e comprometido com a emancipação das mulheres que maternam e estudam.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Cleicle Albuquerqu e et al. **Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011)**. Revista de economia e sociologia rural, v. 51, p. 745-764, 2013.

BERNARDES, Ruane; LOURES, Amanda Freitas; ANDRADE, Bárbara Batista Silveira. **A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher**. Revista Mosaico, v. 10, n. 2Sup, p. 68-75, 2019.

BRITO, Quécia Hosana Fatel et al. **Maternidade, paternidade e vida acadêmica: impactos e percepções de mães e pais estudantes de medicina**. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 45, n. 4, 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

CARRASCOZA, Karina Camillo; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz; MORAES, Antônio Bento Alves de. **Fatores que influenciam o desmame precoce e a extensão do aleitamento materno**. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 22, p. 433-440, 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2005000400011>. Acesso em: 10 set. 2025.

Dia das Mães: 11 milhões de mulheres criam os filhos sozinhas. Terra, 2025. Disponível em: https://www.terra.com.br/noticias/dia-das-maes-11-milhoes-de-mulheres-criam-os-filhos-sozinhas,12cedd3bbb41e55f4631122faec470f2ishwsodt.html?utm_source=WhatsApp&utm_medium=SOCIAL. Acesso em: 09 nov 2025.

ECHEVERRIA, Malu. **Angústia de separação: quando o bebê e a mãe aprendem que são duas pessoas distintas**. Crescer. São Paulo. 18 Abr 2022. Disponível em: <https://share.google/mfiQXoO4xLy8SKUWx>. Acesso em: 17 Jan 2026.

SANTOS, Antonio Nacílio Sousa et al. **Sobre “ser filho da mãe”: a influência da ausência materna no desenvolvimento infantil sob as lentes da psicopedagogia de Fernandez e da psicanálise de Winnicott**. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 10, p. e9587-e9587, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv21n10-278>. Acesso em: 10 set. 2025.

SANTOS MARTINS, Quitéria Benedita; SCORALICKLEMPKE, Natália Nunes. **O desenvolvimento da inteligência emocional na primeira infância: contribuições para educadores**. SYNTHESIS, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2020.

FAUGHN, Jim.Sem. **Contato humano. Vida da igreja, família**. 11 de mai 2020. Disponível em: <https://faughnfamily.com/no-human-contact/>. Acesso em: 09 de ago.2025.

JOAQUIM, A. R. S; ARAGÃO, J; MANSÃO, A. C. R. **Maternidade e vida universitária entre dificuldades, dilemas e culpa**. In: **anais online do simpósio bem-estar acadêmico no ensino superior, 2022, Online**. Anais

eletrônicos..., Galoá, 2022. Disponível em: <https://proceedings.science/simposiobem-estar-20JO22/trabalhos/maternidade-e-vida-universitaria-entre-dificuldades-dilemas-e-culpa?lang=pt-br>. Acesso em: 02 set. 2025.

LINS, Cláudia Maisa et al. **Brinquedoteca universitário Manoel de Barros: na ciranda do brincar a palavra com brinquedo**. Juazeiro BA: CVR, 2021.

LEITE, Mirlane Gondim et al. **Sentimentos advindos da maternidade: revelações de um grupo de gestantes**. Psicologia em estudo, v. 19, p. 115-124, 2014.

MACEDO, S. R. A. J; PERES, M. R. **A importância da mãe no desenvolvimento da primeira infância**. Educativa, Nova Odessa, SP, v.1, p 1-13, 2013.

MENEZES, Joyceane Bezerra et al. **Os impactos do maternar nas relações familiares**. Civilistica. com, v. 11, n. 2, p. 1-24, 2022.

MARTINS, Ana Claudia Lopes et al. **O (não) lugar das mulheres na universidade**. Serviço Social em Revista, v. 25, n. 2, p. 340-360, 2022.

NUNES, Caroline. **A luta das mães solas para se manter na universidade**. Terra. 28 mar 2023. Disponível em : <https://www.terra.com.br/nos/a-luta-de-maes-solo-para-se-manter-nas-universidades-brasileiras,b06f58320525d685edf7e84f4bade180xhv7czdc.html>. Acesso em: 8 de ago.2025

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem**. São Paulo: NCPI, 2014.

NEGRÃO, Gisele. **Síndrome da maternidade moderna: uma resposta ao estresse social e psicológico vivenciado por mães no contexto atual**. ARACÊ, v. 7, n. 6, p. 34369-34398, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n6-308>. Acesso em: 10 set. 2025.

NEPOMUCENO, Lorena et al. **VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE ESTUDANTES MÃES NO ENSINO SUPERIOR: um estudo de caso no UNIFAGOC**. **Revista Científica UNIFAGOC-Multidisciplinar**, v. 9, n. 1, 2024.

OLIVEIRA, Clariana Vitória Ramos de et al. **Desigualdades em saúde: o desenvolvimento infantil nos diferentes grupos sociais**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 53, p. e03499, 2019.

PEREIRA, Antonio Lucas Lira; DOS SANTOS, Bruna Garcia; DA SILVA, Luana Renata. **Mães universitárias: a luta pela conciliação da maternidade com a universidade**. South American Development Society Journal, v. 8, n. 23, p. 152-152, 2022.

RAPOPORT, Andrea; PICCININI, Cesar Augusto. **Apoio social e experiência da maternidade**. Ver. Bras. Crescimento desenvolv. Hum., São Paulo, v. 16, n. 1, p. 85-96, abr. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412822006000100009&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 08 ago. 2025.

ROSA, Carolina Melo; SOUZA, João Paulo. **Ausência materna e constituição subjetiva: implicações da falta**. Revista Vitae-Educação, Saúde e Meio Ambiente. UNICERP, v. 1, n. 14, p. 964-978, 2024. Disponível em: revistas.unicerp.edu.br/index.php/vitae/article/view/2525-2771-v1n14-10. Acesso em: 10 set. 2025.

SOUSA, Taiane Cristine Meireles. **Mães Universitárias: experiências e desafios da maternidade e da vida acadêmica em São Bernardo do Maranhão**. 2022.

SOUSA, Taiane Meireles; MATOS JUNIOR, Clodomir Cordeiro. **Mães universitárias: experiências e desafios da maternidade e vida acadêmica**. Infinitum, São Luís, v.10, n.6, p.84-108, 2023. Disponível em: <https://periodoseletronicos.ufma.br/index.php/infinitum/article/download/21817/12052/68355>. Acesso em: 10 set. 2025.

SANCHES, Lais Ramos; ALONSO, Amanda Silvério Fernandes; DALLA VECCHIA, Marcelo. **Mães universitárias: desafios na conciliação entre maternidade e vida acadêmica**. DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação, p. e025005-e025005, 2025. Disponível em: [Mães universitárias: desafios na conciliação entre maternidade e vida acadêmica | DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação](#). Acesso realizado em 10/09/2025

SÁ, Luangela; LIMA, Laíse Soares. **Educação Socioemocional na Primeira Infância: experiências e práticas pedagógicas para o desenvolvimento integral das crianças**. Revista Educação, ciência e cultura, 2025. DOI: 10.18316/recc.v30i1.12237. Acesso em: 10 set. 2025.